

A Inter-reformados nas organizações internacionais

Isabel Lemos, Departamento de Aposentados da FENPROF e do SPRC

Camaradas!

A exploração e o empobrecimento dos trabalhadores aumentam a par das desigualdades de desenvolvimento económico e social; é aliás um processo que decorre da natureza do capitalismo e da sua crise estrutural. As grandes potências concentram cada vez mais riqueza e poder em contraposição com a acentuada periferização de países de economias frágeis como Portugal. Daí os problemas dos trabalhadores, estejam eles no ativo ou na reforma.

Seguindo as orientações da CGTP e comungando com elas, a Inter-Reformados participa e partilha as lutas e as reivindicações e está solidária com milhões de reformados que lutam no mundo inteiro pelos seus direitos.

Tem vindo a colaborar, enquanto observadora na organização específica de reformados e da FSM (Federação Sindical Mundial), que tem como objetivo a defesa dos reformados de todo o mundo e as justas reivindicações de classe, na luta contra a exploração capitalista. Nessa perspetiva, essa organização já promoveu várias conferências, entre as quais uma conferência na Europa e outra na América do Sul onde a IR participou. A luta internacionalista por uma reforma digna e justa vai sendo realizada em todo o mundo embora as reivindicações sejam evidentemente adequadas às realidades locais e tenha de existir respeito pelas opções estratégicas e condições objetivas de cada organização local.

A IR é ainda membro da FERPA, sigla que, em francês, corresponde à Federação Europeia dos Reformados e Pessoas Idosas, organização ligada à CES, Confederação Europeia de Sindicatos, em que a CGTP é filiada. Desde dezembro de 2019 que se desenvolvem trabalhos no sentido de vir a existir uma carta reivindicativa dos reformados e aposentados organizados nos seus sindicatos e a que a FERPA pretende dar voz. Há dois dias, a FERPA divulgou a sua posição muito crítica face ao já referido anteriormente Livro Verde. Assim participámos ativamente nesses trabalhos dando resposta a questionários sobre muitos temas: da pobreza à adequação da habitação, da saúde à pobreza energética, impostos, solidariedade intergeracional...

No entanto, a UE continua num rumo crescentemente assente no neoliberalismo, no federalismo e no militarismo. Um rumo marcado pela intensificação dos ataques à democracia e à luta e resistência dos trabalhadores e dos povos, pela defesa e valorização dos seus direitos e da soberania dos seus países. Aliás, o Pilar Europeu de Direitos Sociais constitui um instrumento para branquear a política anti-laboral e anti-social da UE. Não se trata de uma proposta para nivelar por cima salários e outros direitos sociais, para criar emprego, para melhorar pensões de reforma, combater a precariedade e promover o desenvolvimento articulado dos vários países, mas sim para, através dos mecanismos político-financeiros que foram sendo criados, interferir nas decisões nacionais, aprofundando o caminho federalista, abrindo o caminho à ingerência nos domínios que continuam excluídos dos tratados da UE – e que são ainda da exclusiva competência de cada país, nomeadamente no domínio dos salários, da negociação colectiva, da legislação laboral e das funções sociais do Estado e serviços públicos. Daí, a fraca expectativa da IR face à

tão empolada conferência social europeia, a realizar-se no Porto, no próximo mês de Maio, no âmbito da presidência portuguesa da UE. Ora, para a CGTP-IN, a alternativa às condições gravosas de trabalhadores e reformados passa sobretudo por uma afirmação determinada do inalienável direito soberano a construir o projeto consagrado na Constituição da República Portuguesa. Uma via que é simultaneamente de rutura democrática e internacionalista, abrindo caminho à construção de uma outra Europa, dos trabalhadores e dos povos, de Estados soberanos e iguais em direitos, de paz e justiça social.

Camaradas!

Todos os povos defendem a paz. Só um vasto movimento de massas, empenhado, organizado e consciente, poderá aproximar-nos desse objetivo. Nesse sentido, temos exprimido a nossa solidariedade para com o povo saharauí, com o povo mártir da Palestina, do Iraque, do Sudão, da Síria, enviando mensagens de solidariedade, subscrevendo moções e resoluções da CGTP ou até mesmo próprias. É essencial que as organizações sindicais de reformados tenham posições firmes na defesa dos direitos sociais, mas também na memória e na defesa de uma paz duradoura, de um planeta mais equilibrado e verde, e sempre da soberania nacional, para o futuro mais feliz de todos.

Por nós, continuaremos firmes nesses propósitos.

Brecht escreveu “Há aqueles que lutam um dia e por isso são bons/ Há aqueles que lutam muitos dias; e por isso são muito bons/ Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis”. Nós.

Viva a Inter-Reformados e a sua 9ª Conferência!

Viva a CGTP-IN!

16 de Fevereiro, 2021